

ENTREVISTA

O limiar de uma década de Letras-Libras no Maranhão: entrevista com Maria Nilza Oliveira Quixaba

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira³

Silvia Helena Muniz da Cunha⁴

O primeiro curso de Letras Língua de Sinais Brasileira (Libras) no Brasil. Foi criado no ano de 2006, tendo como premissa o número de pessoas surdas em termos populacionais, como dispõem Quadros e Stumpf (2009). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), 5% da população brasileira é composta por pessoas surdas. Este percentual corresponde a mais de 10 milhões de cidadãos. Destes, 2,7 milhões possuem surdez profunda, não conseguindo escutar de forma alguma.

No Maranhão, o quantitativo de surdos equivale, em termos percentuais, a 9% da população do estado. A despeito desses dados, muitos são os desafios enfrentados pela comunidade surda que historicamente sempre esteve às margens de várias políticas públicas, entre estas, a educação, embora venha se observando um incremento em relação a dispositivos legais que amparam a pessoa surda.

Assim, tanto no cenário nacional quanto estadual observa-se que nas últimas décadas, políticas públicas e iniciativas da sociedade civil organizada vêm buscando a redução de discrepâncias entre surdos e ouvintes, especialmente no âmbito educacional, como por exemplo, criação de cursos de graduação na área de Libras.

Cabe destacar a articulação entre a Libras e a criação de cursos de graduação na área. Segundo Ferreira-Brito (1997) as línguas sinalizadas possuem as mesmas características linguísticas de qualquer outra língua, com propriedades que lhes conferem o status de língua natural. O fato de a Libras ser uma língua gestual-visual cuja enunciação se dá a partir das mãos e do corpo a difere da Língua Portuguesa, uma língua vocal-auditiva, língua oficial do Brasil que se enuncia por meio da expressão oral.

No afã de se discorrer sobre a oferta dos cursos de Letras Libras no Brasil, destacamos que o primeiro curso de Letras foi criado no País, quatro anos após a chamada Lei da Libras, Lei n.º 10.436 de 2002, ter sido sancionada, sendo mais tarde ratificada pelo Decreto n.º 5.626 de 2005. No que tange ao estado do Maranhão, os dados supramencionados que ensejaram a oferta de Libras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) criaram, no ano de 2015, o Curso de Letras Libras, no intuito de formar

³ Professora do Curso de Letras Língua Portuguesa e Libras da UFMA. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Culturas e Identidades. Doutora em Informática da Educação e Mestra em Saúde e Ambiente, e em Letras. Email: hjgp.ferreira@ufma.br.

⁴ Professora do Curso de Letras Língua Portuguesa e Libras da UFMA. Doutora em Letras e Mestra em Letras, Leitura e Cognição. Email: silvia.muniz@ufma.br.

professores de língua de sinais, em consonância com exigências legais que tornaram obrigatório o ensino de Libras nos cursos de licenciaturas e de fonoaudiologia, e que embasam a necessidade de difusão dessa língua na sociedade brasileira, como preceitua Brasil (2005).

Inicialmente, a UFMA celebrou convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina, e funcionou como polo do curso de graduação em Letras Libras na modalidade de Educação à Distância (EaD) daquela instituição, com duas turmas simultâneas, uma de bacharelado e outra de licenciatura; ambas com início no segundo semestre de 2014. No semestre seguinte, a UFMA propôs o Curso de Graduação em Letras - Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais na modalidade presencial, na tentativa de reparar uma lacuna de formação profissional existente na área de ensino da Libras, em todo o estado do Maranhão. Alguns anos depois, passou a ofertar o Curso de Letras Língua Portuguesa e Libras EaD por meio do sistema da Universidade Aberta do Brasil.

Se por um lado, os cursos ofertados pela UFMA vêm suprir uma lacuna histórica em relação à demanda educacional da comunidade surda, por outro lado, no estado do Maranhão ainda há dificuldades para a formação efetiva de profissionais, que precisam ser superadas continuamente. Um exemplo disso é a não inclusão da Libras no currículo da rede básica de ensino do estado do Maranhão, o que impacta especificadamente a comunidade surda e os futuros professores, a serem formados pela instituição. O fato de não termos escolas onde a disciplina Libras faça parte do currículo, pode se constituir um problema por conta da necessidade de campos de estágio. Exceção a isso é a Escola Municipal Integral Bilíngue de São Luís, que ainda não se mostrou disponível para o estágio obrigatório, não tem ofertas de turmas suficientes, para este fim; e as escolas estaduais de tempo integral que podem ofertar a Libras como uma disciplina optativa, mas que dependem da iniciativa individual de docentes nas suas unidades.

Diante dessa realidade, docentes dessa Instituição de Ensino Superior (IES) juntamente com membros da sociedade civil organizada fizeram uma campanha e projeto apresentado à Assembleia Legislativa do Estado, resultando na Lei Estadual n.º 12.146, de 2023, que institui diretrizes para a criação de escolas bilíngues, na rede pública de educação do estado. A proposta de inserção da Libras como disciplina na rede municipal foi apresentada por essa campanha ao Conselho Municipal de Educação, que levou o projeto à Câmara de Vereadores de São Luís, tendo sido aprovado, e dependendo atualmente da sanção. Por iniciativa da Secretaria do Estado de Educação (SEDUC), comissões com representação das IES do estado, bem como da SEDUC e da Secretaria Municipal de Educação foram criadas visando operacionalizar a implantação da disciplina Libras, mas os trabalhos da comissão estão ainda em fase de planejamento. As ações acima citadas impactam especificadamente a comunidade surda e os futuros professores formados pela instituição.

Chamamos a atenção para outra problemática que se evidenciou desde a criação do Curso de Letras Libras (2015 a 2023), o fato deste ter apenas uma habilitação o que dificultava, inclusive, o ingresso no mundo do trabalho, pois, os concursos quando especificavam a formação requerida para profissionais graduados em Libras, não raro evidenciavam a dupla habilitação, Língua Portuguesa e Libras.

Assim, na tentativa de suprir a essas necessidades, optou-se por modificar o Projeto Pedagógico do referido curso, no ano de 2023, passando de ter apenas uma habilitação, para duas, a exemplo dos outros cursos dos outros cursos de letras da IES, os quais, além da oferta específica, habilitam também, em Língua Portuguesa. Desse modo, o curso que habilitava somente em Libras, passou a habilitar também para o ensino da Língua Portuguesa. Ainda em 2023, a UFMA passou a ofertar o Curso de Letras Português - Libras na modalidade EaD, por meio do sistema da Universidade Aberta do Brasil.

O começo da história do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Libras da UFMA não seria possível sem o empenho pessoal de vários profissionais da instituição, que se dedicaram à causa como reflexo de sua atuação profissional pregressa ou foram se interessando a partir do incentivo de quem já atuava na área, destacando-se a Prof.^a Dr.^a Maria Nilza Oliveira Quixaba, docente do Departamento de Letras do Centro de Ciências Humanas e o então reitor da IES, Prof. Dr. Natalino Salgado, figuras importantes para a concretização do curso.

Este texto discorre, pois, à constituição do Curso de Letras Libras da UFMA, doravante Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras, a partir do relato daquela que foi a primeira coordenadora do curso, na IES.

PERGUNTA – Como se deu o seu envolvimento com a comunidade surda, e como essa relação se desenvolveu?

NILZA – Meu envolvimento com a comunidade surda iniciou quando fui convocada para tomar posse no Concurso Público para Professor efetivo das séries iniciais da Rede Estadual de Ensino, na cidade de Imperatriz, 650 km de São Luís, onde eu residia. Eu havia concluído o Curso de Magistério nível médio com uma amiga que tinha uma sobrinha surda. Acredito que eu fui recomendada por essa amiga. Porque na fila da lotação para escolher a escola para a qual eu desenvolveria o trabalho, a mãe da sobrinha surda da minha amiga me convidou para trabalhar como o ensino de surdos, em 26 de maio de 1994, na Escola Governador Archer.

Eu não conhecia a sobrinha surda da minha amiga e nem a mãe dela, aceitei o convite por conveniência, porque a escola ficava há três quadras da minha casa. Por muito tempo pensei que todo esse ocorrido era obra do acaso, mas, como disse Richard Bach, nada acontece por acaso. Não existe a sorte. Há um significado por detrás de cada pequeno ato. Talvez não possa ser visto com clareza imediatamente, mas sê-lo-á antes que se passe muito tempo. Os significados foram sendo clarificados e notados ao longo dos meus 31 anos de docência, percebo que a história da educação de surdos do Maranhão faz parte da minha. Lembro Clarice Lispector, que disse na obra *A Descoberta do Mundo*, que a vida me fez de vez em quando pertencer, como se fosse para me dar a medida do que eu perco não pertencendo. E então eu soube: pertencer é viver. Então vivi todos esses anos constantemente em contato com a comunidade surda de Imperatriz, de outros municípios e principalmente, a de São Luís. Fui professora de estudantes surdos e com deficiência auditiva em diferentes níveis e constantemente sou convidada para eventos e ministração de palestras para Escola Bilingue, Associação de Surdos do Maranhão (ASMA), e outros na

área. Com o passar dos anos desenvolvi uma boa relação com a comunidade surda e da minha parte, uma sensação de pertencimento.

PERGUNTA – Como surgiu a ideia da criação do curso de Letras Libras na UFMA?

NILZA – Sempre foi um anseio da Comunidade Surda de São Luís, dos profissionais da área e familiares de surdos. Chegamos a fazer reunião com a Prof.^a Dr.^a Ronice Muller de Quadros da UFSC, que após alguns anos foi coordenadora do projeto que expandiu a formação em nível superior de Libras. Essa reunião ocorreu no auditório da Escola Liceu Maranhense com representantes da Supervisão de Educação Especial (SUEESP/SEDUC), Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Maranhão e Universidade Estadual do Maranhão. Não obtivemos êxito nessa reunião, mas, com a expansão dos polos de formação da UFSC, um surdo da ASMA, enviou centenas de e-mails para a coordenadora do projeto, a Prof.^a Ronice, e ela por sua vez pediu o contato de um professor da UFMA, foi aí que ele indicou meu nome e e-mail. Eu fui contactada pela Prof.^a Ronice, que pediu para o mencionado surdo não enviar mais e-mails para ela que a caixa de e-mails dela já estava lotada, e que não precisaria mais se preocupar que o Maranhão ia ser contemplado com um polo da UFSC para a oferta de duas turmas de curso de graduação em Libras, uma de Licenciatura, para formar professores de Libras e outra de Bacharelado para formar tradutores intérpretes de Libras, restava então aguardar. Em 2014, fomos contactados e informados que deveria ser celebrado um convênio entre as duas universidades para que o polo da UFSC para a oferta dos cursos fosse possível. Foi aí que agendei uma reunião com o então reitor Dr. Natalino Salgado Filho para contar sobre o curso Letras Libras da UFSC e a necessidade da realização de celebração de convênio. Para a minha surpresa ele disse “*porque não criamos o Curso de Letras Libras da UFMA*”, ainda brincou, “*só assino o convênio se você organizar o projeto de criação do curso da UFMA*”. E assim, aconteceu o convênio n.º 12 003.005.033/2014 e oficializado na estrutura da UFMA as duas turmas do polo por meio da Resolução n.º 1.101 – CONSEPE, de 12 de março de 2014. A surpresa foi muito grande, pensava-se em uma relevante ação e com o apoio do reitor foi possível a concretização de duas fundamentais para a área.

A ideia da criação do Curso Letras Libras foi apresentada por mim em Assembleia do Departamento de Letras (DELER) e foi aprovada com unanimidade pelos participantes, foi criada uma comissão com professores do DELER e seguiu a tramitação pelos setores Conselho de Centro de Ciências Humanas, Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão (CONSEPE) até chegar à implantação do curso. Com isso foi possível realizar concursos para professores e para tradutores intérpretes de Libras para o curso.

PERGUNTA – Quais foram as maiores dificuldades para a implementação do curso, e como foi superada?

NILZA – As maiores dificuldades foram convencer as comissões de avaliação do projeto em diferentes instâncias sobre as especificidades do curso, tempo atenuado da coordenação do curso no processo de implantação. Dificuldade de composição das bancas de concursos com profissionais fluentes em Libras. As dificuldades no processo de

implantação foram enfrentadas com o apoio da PROEN e com esclarecimentos contínuos das comissões.

PERGUNTA – Quais as bases para a organização do primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Letras Libras?

NILZA – A construção do PPC foi ancorada nas orientações legais e pedagógicas nacionais e locais. O projeto foi dividido em três grandes áreas Habilidades Práticas, Pedagógica e Estudos Linguísticos e Literários, seguindo os modelos formativos nacionais da área. A ideia era formar profissionais para o ensino de Libras no Maranhão, com vistas a atender a uma grande demanda. Profissionais com competências e habilidades para o exercício prático da profissão. O PPC é um documento orientador do curso e pode ser alterado de acordo com a realidade e entendimento de cada época. O curso obteve nota 5 na primeira avaliação do Ministério da Educação (MEC), o que significa que o projeto se enquadrou nas exigências desse órgão que regula e acompanha os cursos. O Letras Libras foi o primeiro curso de graduação do Estado e é considerado uma referência, o que mostra a sua grande responsabilidade social.

PERGUNTA – Recentemente o PPC do curso foi atualizado, depois de 9 anos de funcionamento. Que avanços você enxerga nesse processo?

NILZA – A atualização do PPC é uma necessidade e uma exigência. Necessidade porque ele precisa acompanhar as mudanças e demandas sociais. Pesquisas, estudos, metodologias estão em constante evolução e o curso precisa atender a essa realidade. Exigência porque em nível nacional se discute sobre a obrigatoriedade da curricularização da extensão entre outros aspectos como tipos de trabalhos de conclusão de curso. Entendo que avança no sentido que precisa atender a necessidade formativa da área de forma atualizada. Com as duas habilitações Português e Libras os egressos do curso vão ter acesso a mais conhecimento e possibilidades de atuação no campo profissional aumentada.

PERGUNTA – Na sua perspectiva, que impactos o curso de Letras Libras da UFMA exerceu sobre a área de Educação de Surdos e da inclusão social dos surdos no estado?

NILZA – Primeiro impacto percebo no aumento de professores no Departamento de Letras, isso significa empregabilidade, e geração de renda. Segundo, aumento de profissionais qualificados e o grande número de estudantes do curso que obtiveram êxito nos concursos públicos da área nas diferentes esferas, municipal, estadual e federal. Número crescente de aprovação de egressos nos programas de mestrado e doutorado. Terceiro, contribuição para a formação intelectual no Estado do Maranhão. E quarto, considerado fundamental, a contribuição para a inclusão e acessibilidade de pessoas surdas e com deficiência auditiva. Profissionais qualificados e com fluência em Libras tendem a ser cruciais no processo formativo dos surdos sinalizantes.

PERGUNTA – Que quadro você enxerga quanto ao futuro do curso e da área de estudos da Libras e da Educação de Surdos na instituição?

NILZA – Tenho uma visão otimista para o futuro do curso, porém penso que precisa-se ter um diálogo maior com a educação básica para suporte aos surdos, com o oferecimento de curso de extensão de Libras de Língua Portuguesa entre outros, além de se pensar estratégias de acesso deles a universidade. O número de surdo no curso tem diminuído, importante refletir sobre isso. Cabe uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Com a oferta do curso, a UFMA faz parte da rede de formação na área e se projeta como instituição inclusiva e acessível. Com a criação do Grupo de Pesquisa Acessibilidade, Língua de Sinais e suas Interfaces (GPALSI), abriu a possibilidade do desenvolvimento de diferentes pesquisas, o Projeto Caderno de Cultura Maranhense em Libras e Características de Textos Diferidos em Libras representam essas possibilidades. Estudantes e egressos do Curso Letras Libras já estão atuando em instituições que atendem surdos, penso que já estão colocando os conhecimentos em prática. A Educação de Surdos do Estado e da UFMA tende a se fortalecer e mais espaços de apoio certamente irão ser criados, e com isso os surdos estarão sendo beneficiados. Gradativamente o curso promove mais visibilidade da Libras e dos estudantes, muitos atuam como intérpretes nos eventos da UFMA, trabalhos acadêmicos estão sendo produzidos sobre a temática educação de surdos, ensino de Libras, atendimentos de pacientes surdos pelo médico entre outros. Por isso considero promissores os estudos de Libras e Educação de Surdos na UFMA.

CONSIDERAÇÕES

As políticas públicas de inclusão, fruto dos anseios e lutas da sociedade civil organizada, vêm sendo responsáveis por importantes mudanças que impactam positivamente a vida de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva, em diferentes áreas, entre estas, a educação, tratada nesta entrevista que versa sobre o Curso de Letras Língua Portuguesa e Libras, ofertado pela Universidade Federal do Maranhão, com vistas à formação de mão de obra qualificada, destinada ao trabalho na área.

A iniciativa da UFMA torna-se então, bastante importante por colocar o estado do Maranhão no cenário nacional, preparando mão de obra qualificada para este fim. Observa-se, porém, que mesmo que ainda se observe tais conquistas, muito ainda se tem a trilhar na perspectiva de assegurar aos estudantes surdos e/ou com deficiência auditiva, os direitos educacionais previstos na Constituição Federal (1998) e nos diferentes documentos e textos normativos.

Nessa perspectiva, a IES vem congregando esforços para a qualificação de seus professores, cuja formação extrapola em 90% entre mestres e doutores, dados de 2024, além do fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão, a partir do apoio da gestão superior. Assim, diferentes profissionais da educação, tais como nossa entrevistada, ainda têm muito que lutar por uma educação de fato, inclusiva e que alcance a todos indistintamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 de abril de 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância. **ETD - Educação Temática Digital, Campinas**, SP, v. 10, n. 2, p. 169–185, 2009. DOI: 10.20396/etd.v10i2.984. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/984>. Acesso em: 14 nov. 2024.